



VERMELHO

TANIA CANDIANI

Subterrânea

13.NOV.2025 - 19.DEZ[DEC].2025 | 12.JAN.2025 - 13.FEV[FEB].2025

Tania Candiani:

Subterrânea

Gabriel Zimbardi

Em sua nova exposição na Vermelho, Tania Candiani, por meio de bordados, desenhos, vídeos, obra sonora e instalação, transforma as redes subterrâneas das raízes em uma cartografia tátil de emaranhamentos, na qual a matéria se torna sinal das energias que permeiam o solo.

As obras da individual mapeiam essas teias vivas em que sistemas naturais, não humanos e sonoros convergem, revelando as vibrações e ressonâncias invisíveis que atravessam o domínio subterrâneo.

Parte da pesquisa de *Subterrânea* foi apresentada na *Bienal de Helsinki 2025*, curada por Blanca de la Torre e Kati Kivinen; e está atualmente exposta na *24ª Bienal de Arte Paiz*, na Guatemala, com curadoria de Eugenio Viola.

Cada bordado da série *Roots Systems* é construído em torno de uma linha

do horizonte, uma fronteira entre o que vemos e o que permanece oculto, onde estruturas se expandem pelo solo formando redes que ultrapassam a escala da planta visível. O bordado à máquina carrega o som e a vibração dessas redes em constante movimento.

A mesma série se desdobra em dois conjuntos de desenhos, um em tinta spray e outro em nanquim. No primeiro, raízes de diferentes indivíduos da mesma espécie são gravadas em papel de algodão. São dípticos em que cada indivíduo ocupa uma moldura, mas ambos parecem à beira do toque, expandindo-se a partir de um centro comum. O sopro do spray sugere difusão e indefinição, criação e dissolução. O encontro entre os indivíduos se torna uma zona de passagem e de criação, um espaço intermediário onde algo se comunica, se transforma ou nasce. Candiani fala desses desenhos como expressões de uma comunicação celular, emaranhada, que se aproxima das nebulosas, como sinapses cósmicas.

Os desenhos a nanquim se baseiam em raízes superficiais, que são sistemas radiculares que se espalham próximos à superfície do solo, em vez de se desenvolverem em

profundidade. São raízes que se expandem horizontalmente em busca de água e nutrientes em ambientes áridos e solos rasos, são redes que buscam sustento na escassez.

Diferentes campos do conhecimento, como a biologia, a filosofia e as artes, aproximam a arquitetura das raízes superficiais das redes neurais. Estruturalmente, essas raízes se expandem em múltiplas direções, formando tramas conectadas semelhantes às sinapses da malha cognitiva.

Assim como os neurônios trocam impulsos elétricos, as raízes comunicam-se por sinais químicos e bioelétricos entre si, e com fungos e bactérias do solo. Essa rede subterrânea atua como um “cérebro ecológico”, que percebe e adapta o organismo vegetal ao ambiente. Tanto a rede neural quanto o sistema radicular superficial configuram formas de vida rizomáticas, baseadas no emaranhamento: expansões laterais que constroem sentido e continuidade por meio da conexão.

A comunicação subterrânea também é o eixo das obras *Subterra: Roots*, um vídeo circular e uma paisagem sonora multicanal que ampliam a percepção dessa rede viva. O vídeo, circular

como uma escotilha, apresenta um fluxo contínuo de raízes, fungos e microrganismos em movimento, em um mergulho gradual pelas camadas do solo. A paisagem sonora, composta por vibrações subsonoras de baixa frequência, cria uma atmosfera imersiva que evoca o zumbido inaudível das redes subterrâneas em movimento, como um campo de ressonância onde as diferentes matérias se comunicam.

Também integra *Subterrânea* um grande rizotron duplo, construído especialmente para a exposição, no qual crescem plantas de milho. O dispositivo — uma caixa com amplas janelas de vidro onde se desenvolvem as plantas — é utilizado em pesquisas científicas para observar o crescimento radicular e permite acompanhar, em tempo contínuo, o que normalmente permanece oculto no solo.

Nesse trabalho, o sistema radicular deixa de ser apenas representação e se apresenta como corpo vivo em transformação. Ao integrar o processo de crescimento vegetal à experiência expositiva, Candiani aproxima ciência e sensibilidade, incorporando o tempo do movimento subterrâneo que atravessa toda a mostra. Com o longo período de duração da exposição, o rizotron transformará a paisagem da montagem a cada visita a *Subterrânea*.

Tania Candiani: *Subterrânea*

Gabriel Zimbardi

In her new exhibition at Vermelho, Tania Candiani transforms the subterranean networks of roots into a tactile cartography of entanglements through embroidery, drawings, video, sound work and installation, where matter becomes a sign of the energies that permeate the soil.

The works in the solo exhibition map living webs in which natural, non-human and sonic systems converge, revealing the invisible vibrations and resonances that traverse the subterranean realm.

Part of the *Subterrânea* research was presented at the 2025 Helsinki Biennial, curated by Blanca de la Torre and Kati Kivinen; and is currently on view at the 24th Paiz Art Biennial in Guatemala, curated by Eugenio Viola.

Each embroidery from the *Roots Systems* series is built around a horizon line, a boundary between what is seen and what remains hidden, where structures expand through the soil forming networks that exceed the scale of the visible plant. The machine embroidery carries the sound and vibration of these networks in constant motion.

The same series unfolds into two sets of drawings, one in spray paint and another in China ink. In the first, roots from different individuals of the same species are imprinted with spray paint on cotton paper. These are diptychs in which each individual occupies a frame, but both seem on the verge of touching, expanding from a common center. The mist of spray paint suggests diffusion and indefiniteness, creation and dissolution. The encounter between individuals becomes a zone of passage and creation, an intermediate space where something communicates, transforms or is born. Candiani describes these drawings as expressions of an entangled cellular communication that approaches the nebulous, like cosmic synapses.

The China ink drawings are based on superficial roots, systems that

spread its roots close to the surface of the soil rather than developing in depth. These roots expand horizontally in search of water and nutrients in arid environments and shallow soils, networks that seek sustenance in scarcity.

Different fields of knowledge, such as biology, philosophy and the arts, bring the architecture of superficial roots closer to neural networks. Structurally, these roots expand in multiple directions, forming connected weavings similar to the synapses of a cognitive mesh.

Just as neurons exchange electrical impulses, roots communicate through chemical and bioelectrical signals among themselves and with fungi and bacteria in the soil. This underground network functions as an ecological brain that perceives and adapts the plant organism to the environment. Both the neural network and the superficial root system configure rhizomatic forms of life based on entanglement, lateral expansions that construct meaning and continuity through connection.

Subterranean communication is also the axis of the works *Subterra: Roots*, a circular video and a multichannel soundscape that expand the

perception of this living network. The video, circular like a porthole, presents a continuous flow of roots, fungi and microorganisms in motion, a gradual descent through the layers of soil. The soundscape, composed of subsonic low-frequency vibrations, creates an immersive atmosphere that evokes the inaudible hum of underground networks in motion, a field of resonance where different matters communicate.

Also part of *Subterrânea* is a large double rhizotron, built especially for the exhibition, in which corn plants grow. The device, a box with wide glass windows where plants develop, is used in scientific research to observe root growth and allows following, in real time, what normally remains hidden beneath the soil.

In this work, the root system ceases to be representation and presents itself as a living body in transformation. By integrating the process of vegetal growth into the exhibition experience, Candiani brings science and sensibility closer, incorporating the temporal rhythm of subterranean movement that runs throughout the show. Over the long duration of the exhibition, the rhizotron will gradually transform the landscape of *Subterrânea*, changing with each visit.





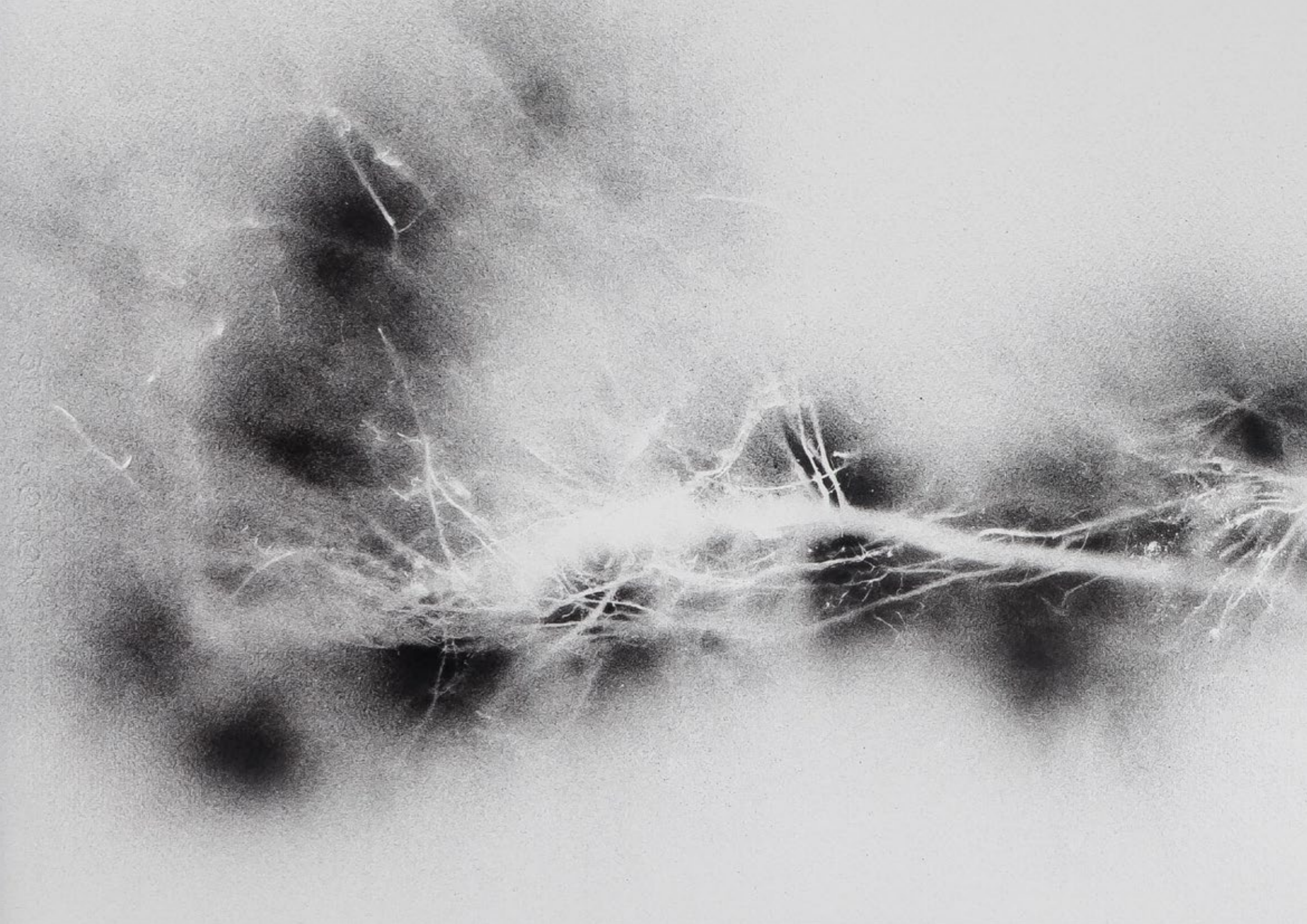
RADIS NEBULA I #3 from the seriesRoot System

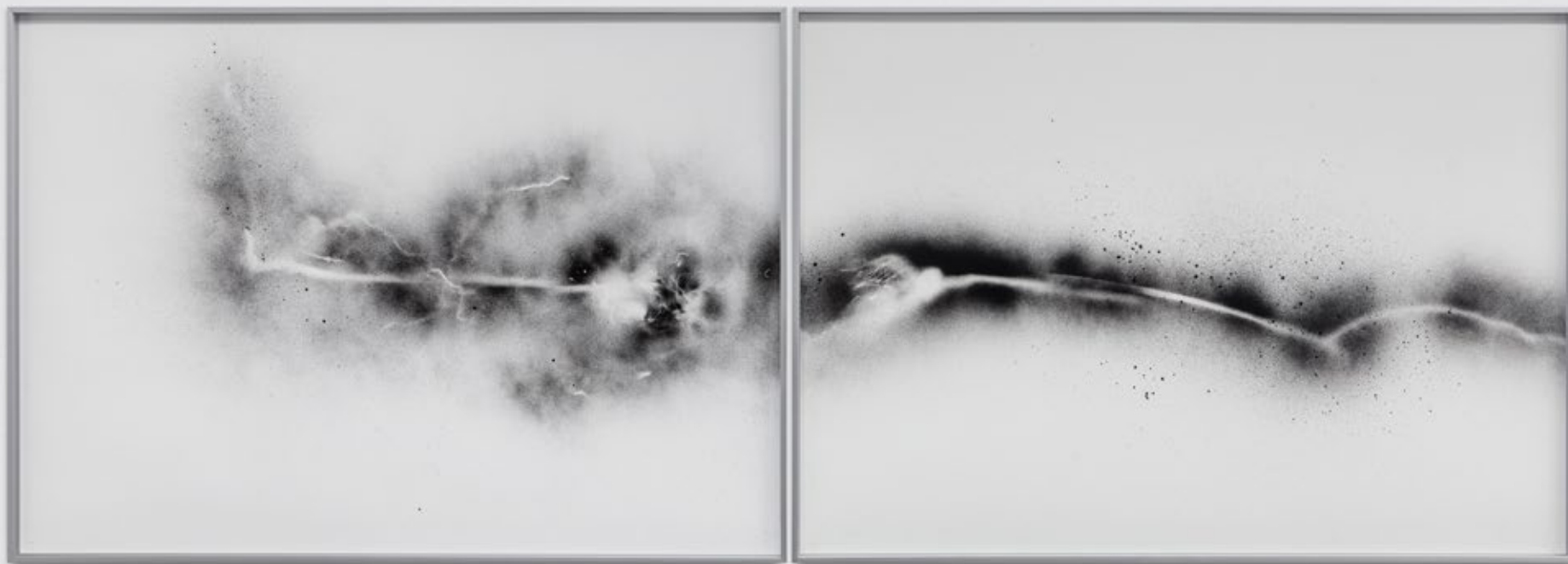
2025

7444 0268

50 x 70 cm - cada parte de 2
[19 11/16 x 27 9/16 in - each part of 2]

Tinta spray sobre papel de algodão (impressão da raiz)
[Spray paint on cotton paper (root print)]





RADIS NEBULA I #3 from the seriesRoot System

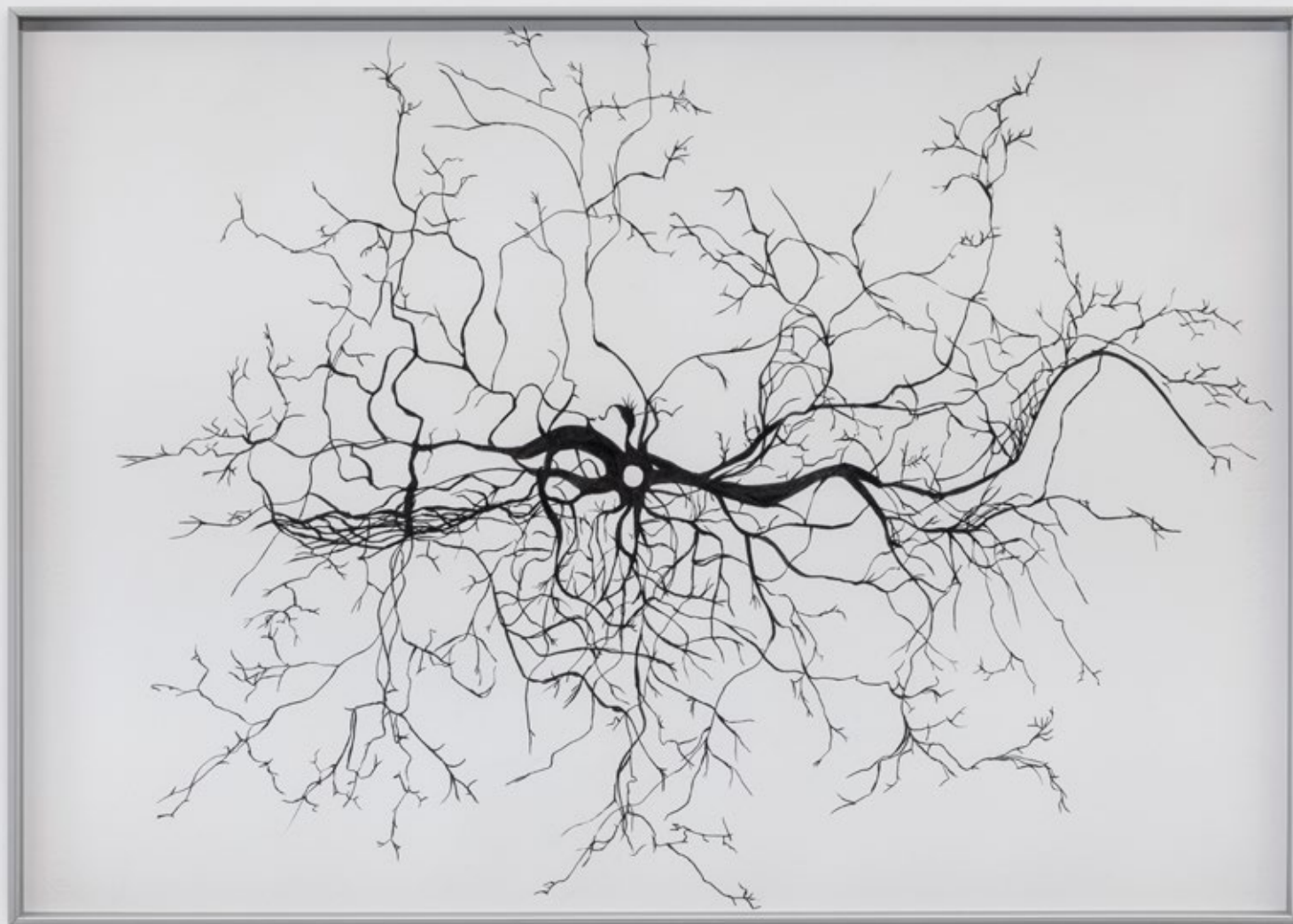
2025

7444 0267

50 x 70 cm - cada parte de 2
[19 11/16 × 27 9/16 in - each part of 2]

Tinta spray sobre papel de algodão (impressão da raiz)
[Spray paint on cotton paper (root print)]





CENITAL ROOTS #3 f
rom the seriesRoot System

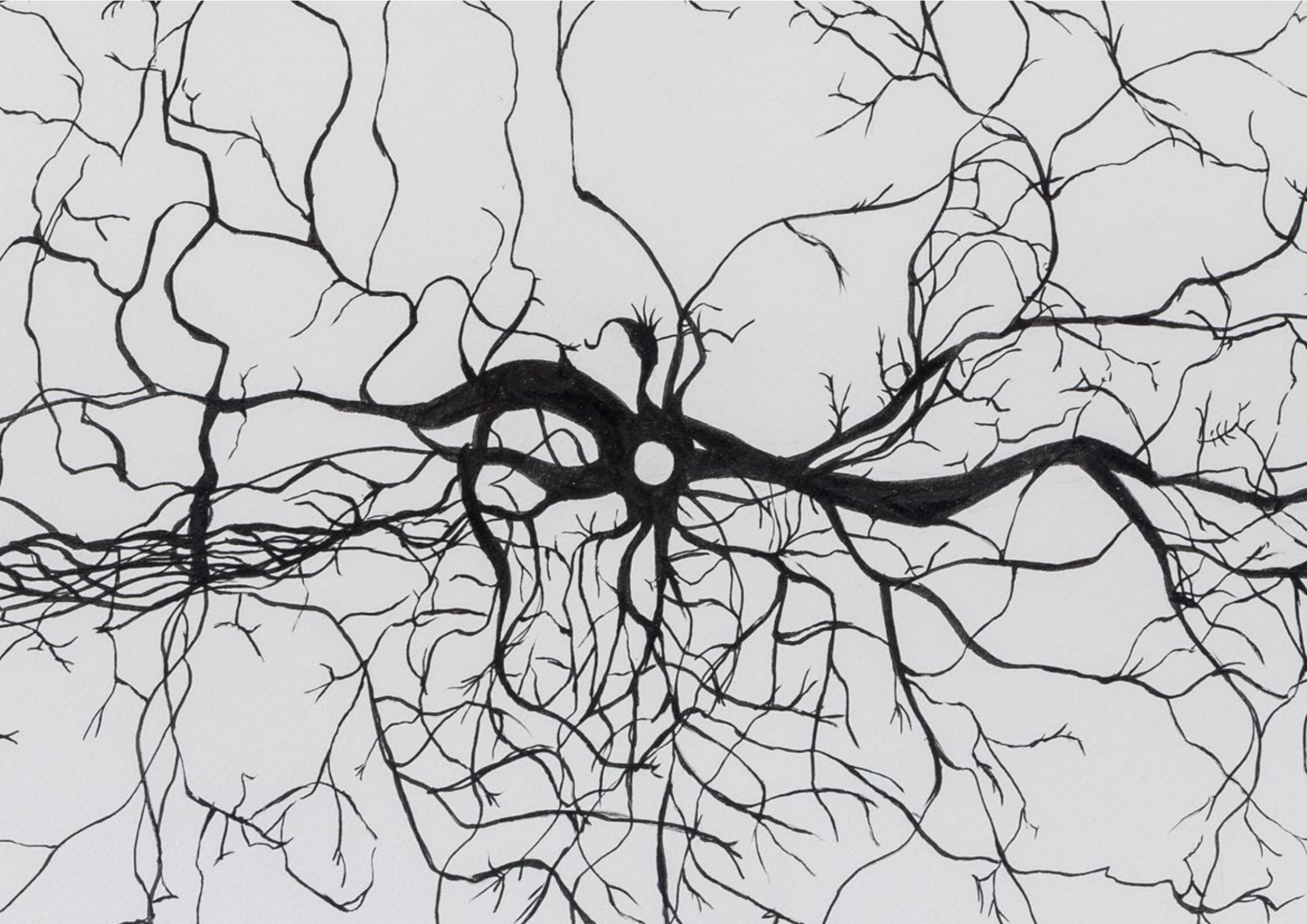
2025

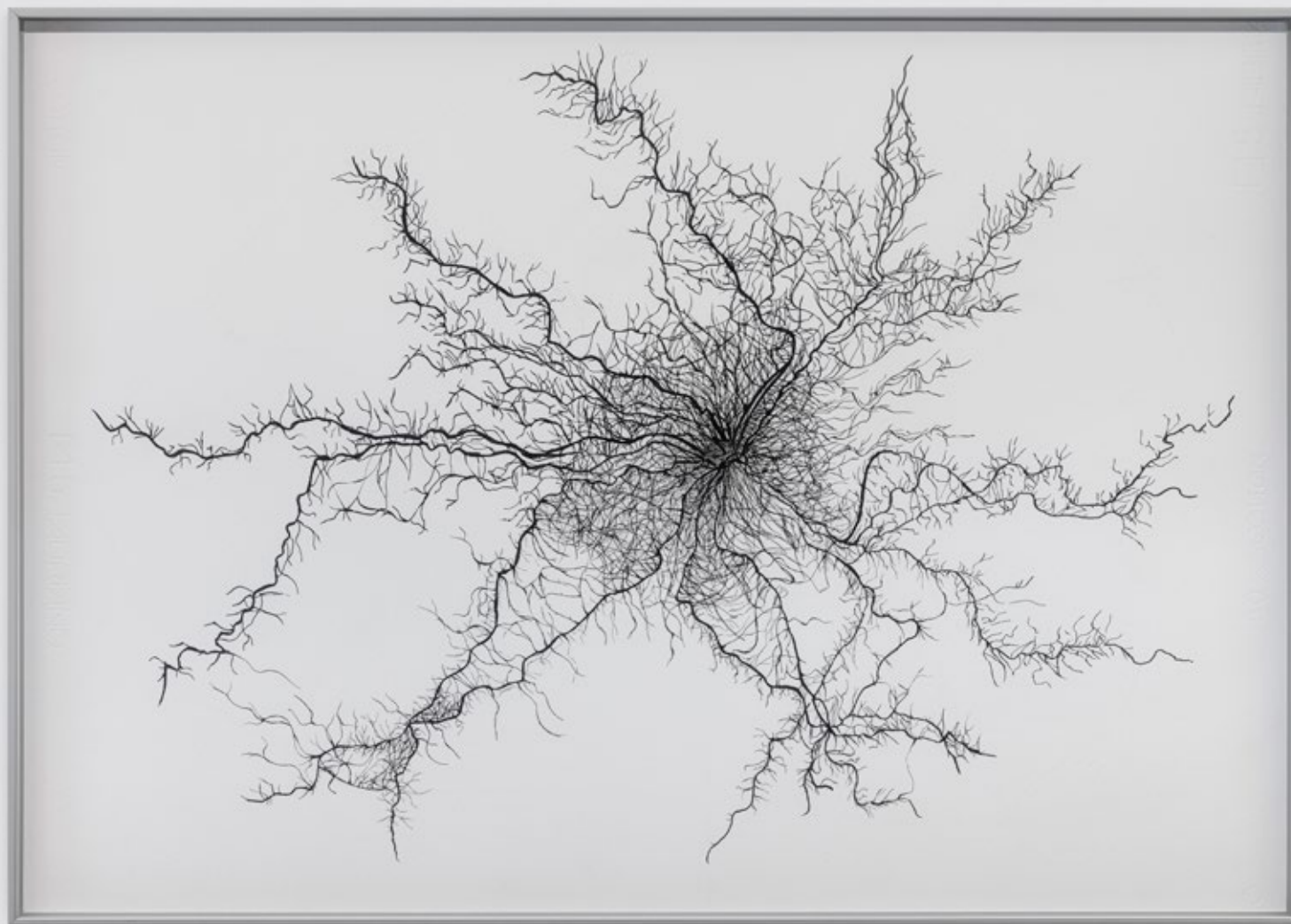
50 x 70 cm
[19 11/16 × 27 9/16 in]

Tinta nanquim sobre papelFabriano

[China ink on Fabriano paper]

7444 0264





CENITAL ROOTS #2
from the seriesRoot System

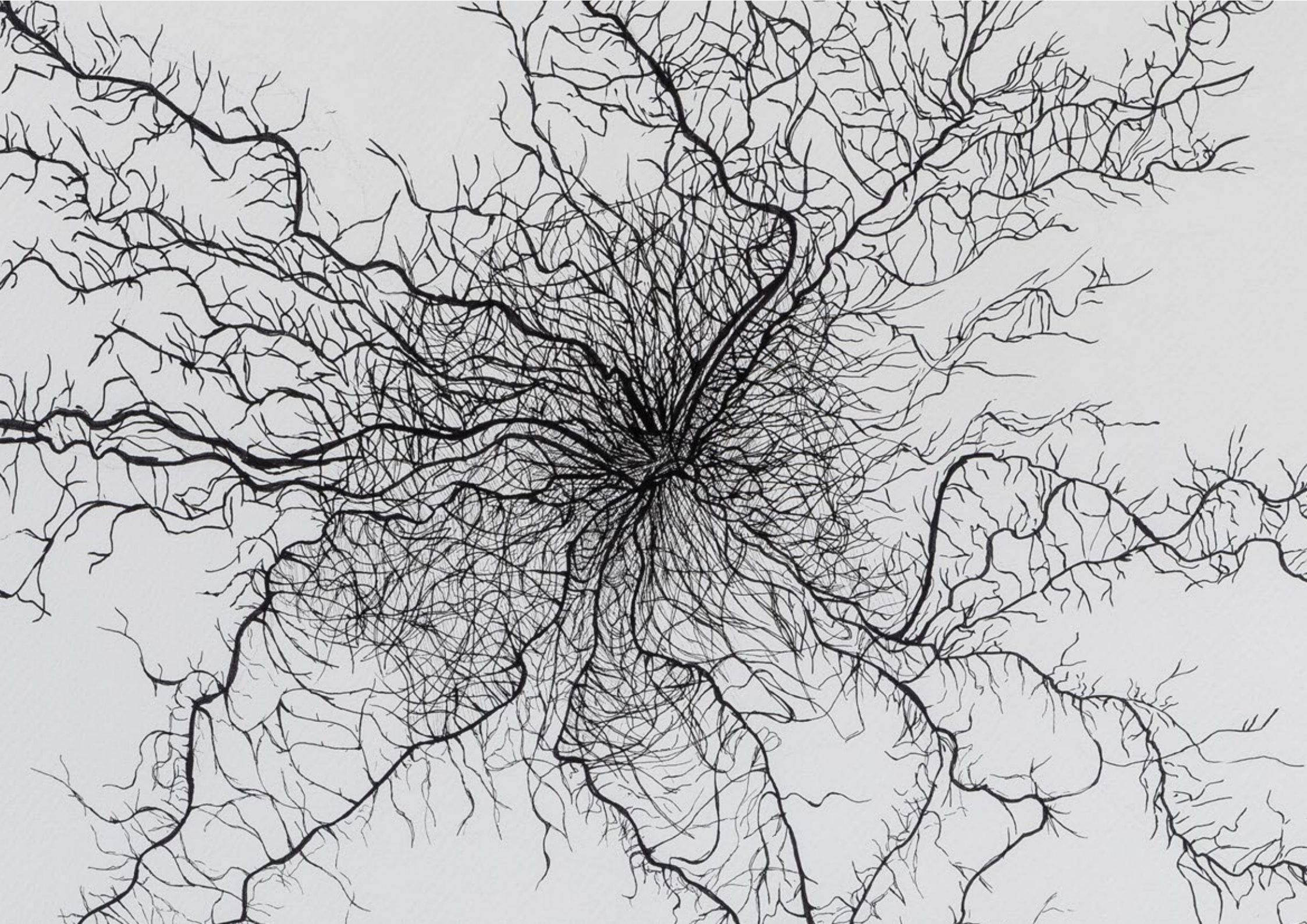
2025

50 x 70 cm
[19 11/16 × 27 9/16 in]

Tinta nanquim sobre papelFabriano

[China ink on Fabriano paper]

7444 0263





CALOMAGROTISPSEUDOPHRAGMITES
da série RootsSystem

2025

290 x 180 cm
[114 3/16 × 70 7/8 in]

Lona de algodão crua costurada com linha de algodão

[Raw cotton canvas sewn with cotton thread]

7444 0260







Subterrânea

2025

246 x 145 x 94 cm
[96 7/8 x 57 1/16 x 37 in]

Alumínio, vidro, pedras, terra e mudas de milho

[Aluminum, glass, stones, soil, and corn seedlings]

7444 0273



PINUS SYLVESTRIS
da série RootsSystem

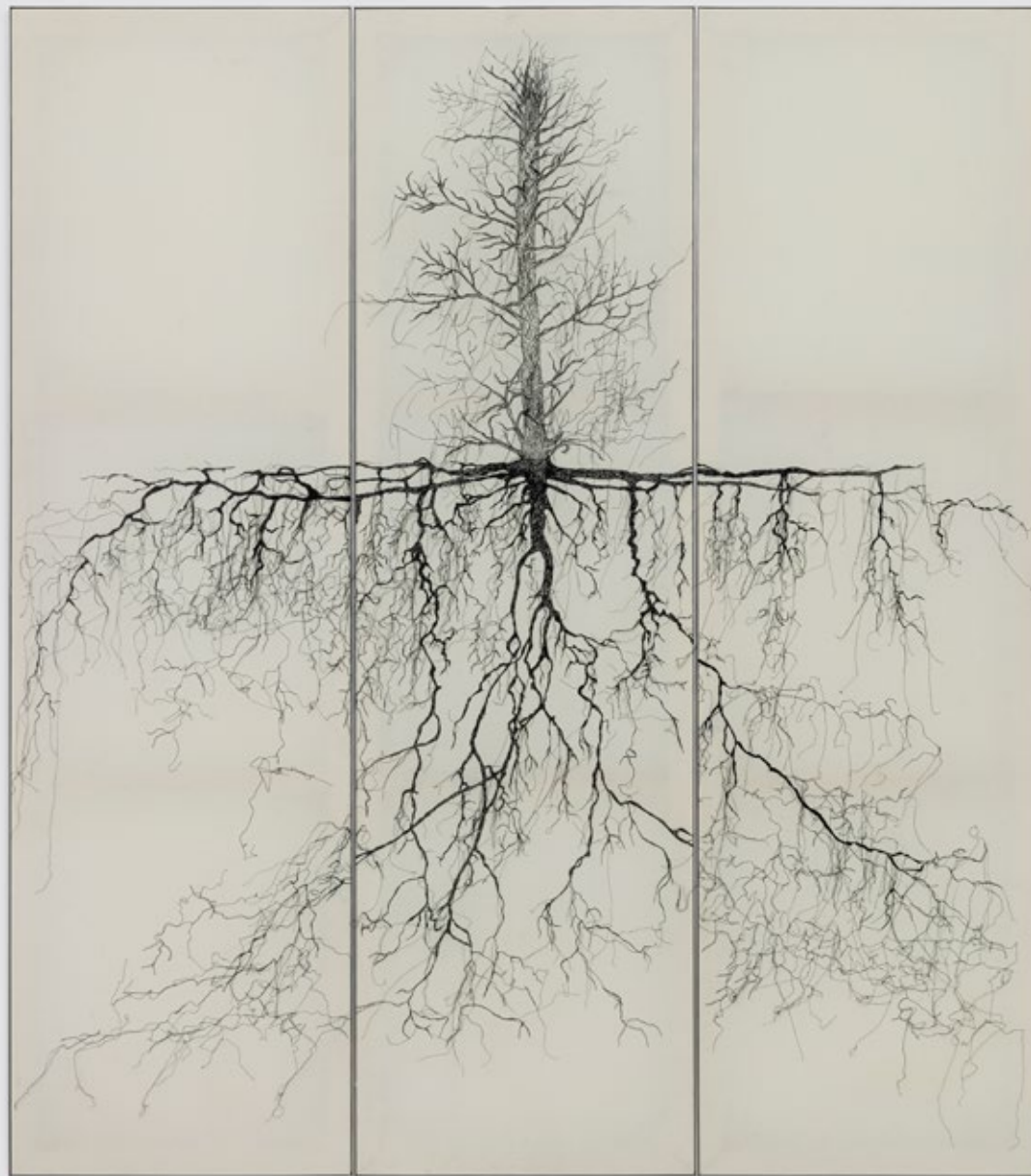
2025

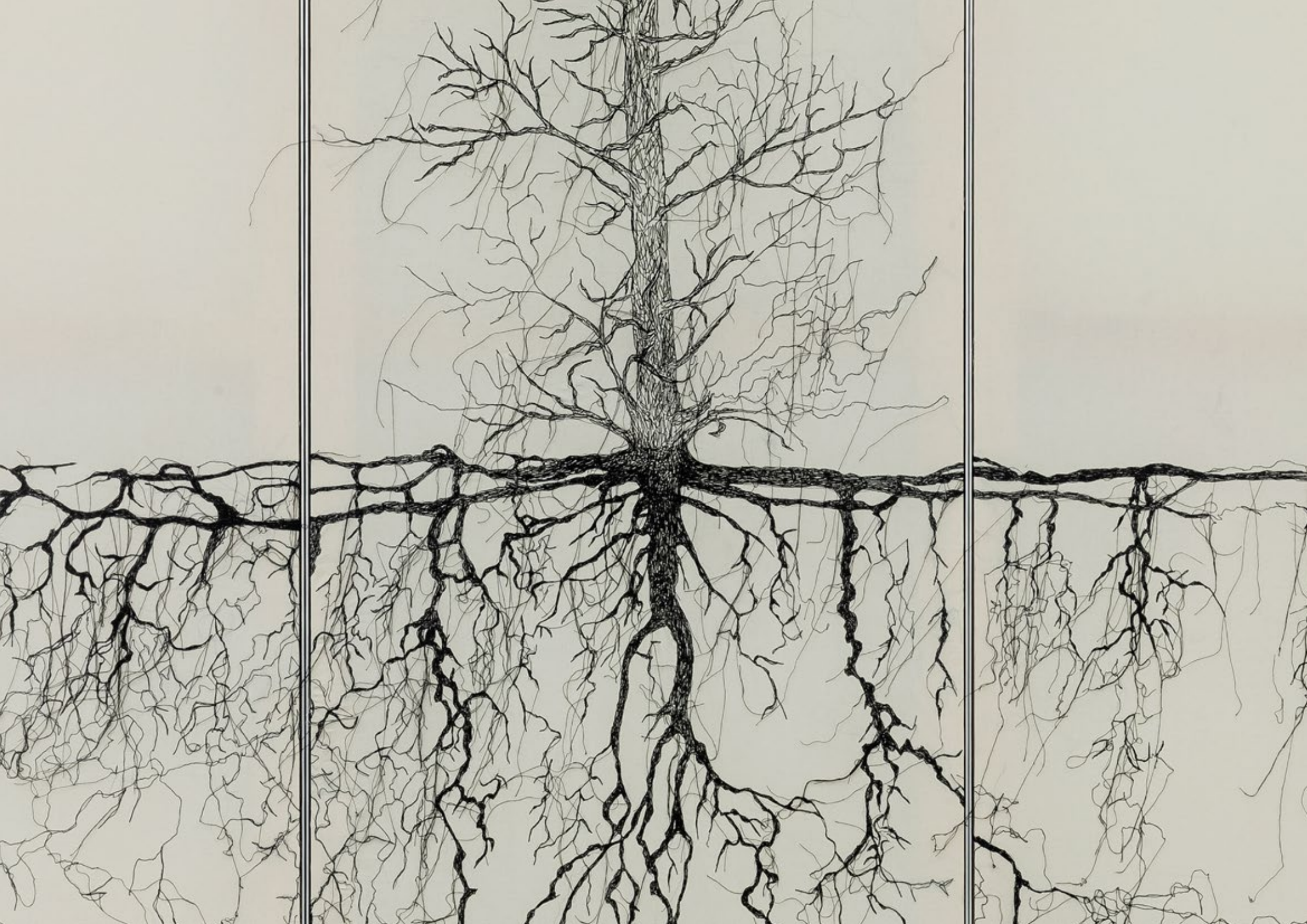
290 x 258 cm
[114 3/16 × 101 9/16 in]

Lona de algodão crua costurada com linha de algodão

[Raw cotton canvas sewn with cotton thread]

7444 0259







EPHEDRA SP
da série RootsSystem

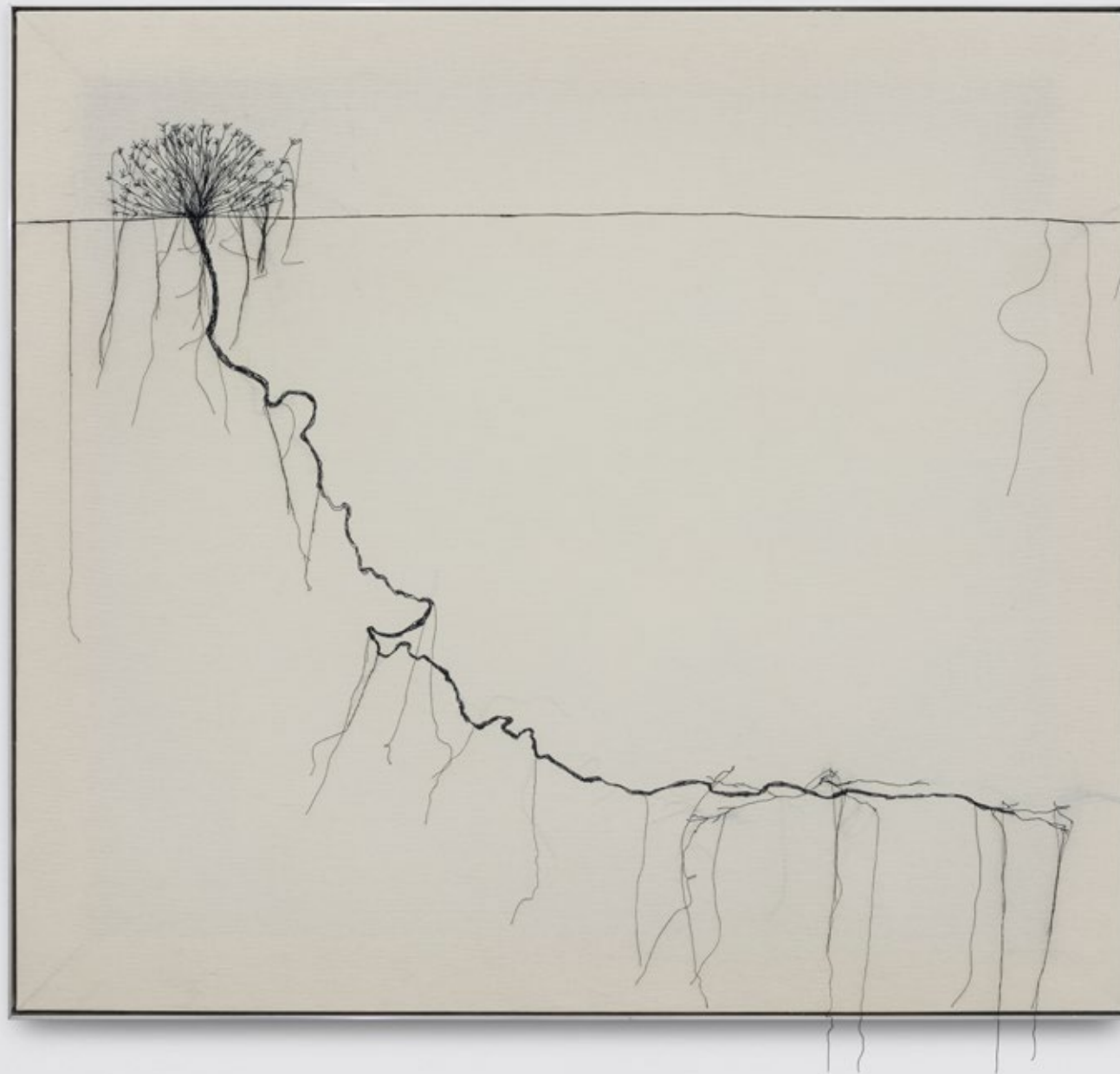
2025

88 x 95 cm
[34 5/8 x 37 3/8 in]

Lona de algodão crua costurada com
linha de algodão

[Raw cotton canvas sewn with cotton thread]

7444 0255







da série *RootsSystem*

2025

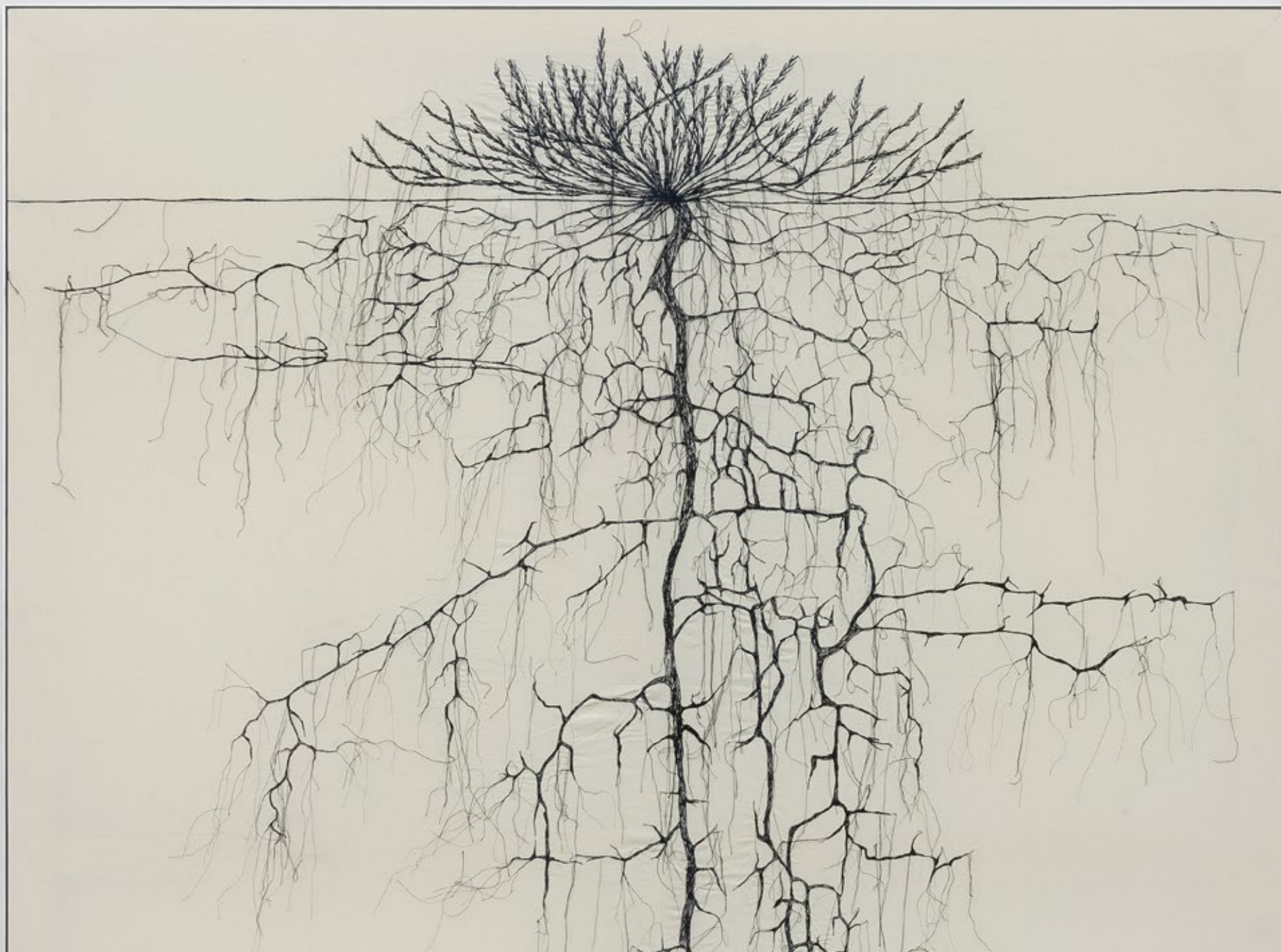
339 x 171 cm
[133 1/2 × 67 5/16 in]

Lona de algodão crua costurada com linha de algodão

[Raw cotton canvas sewn with cotton thread]

7444 0272

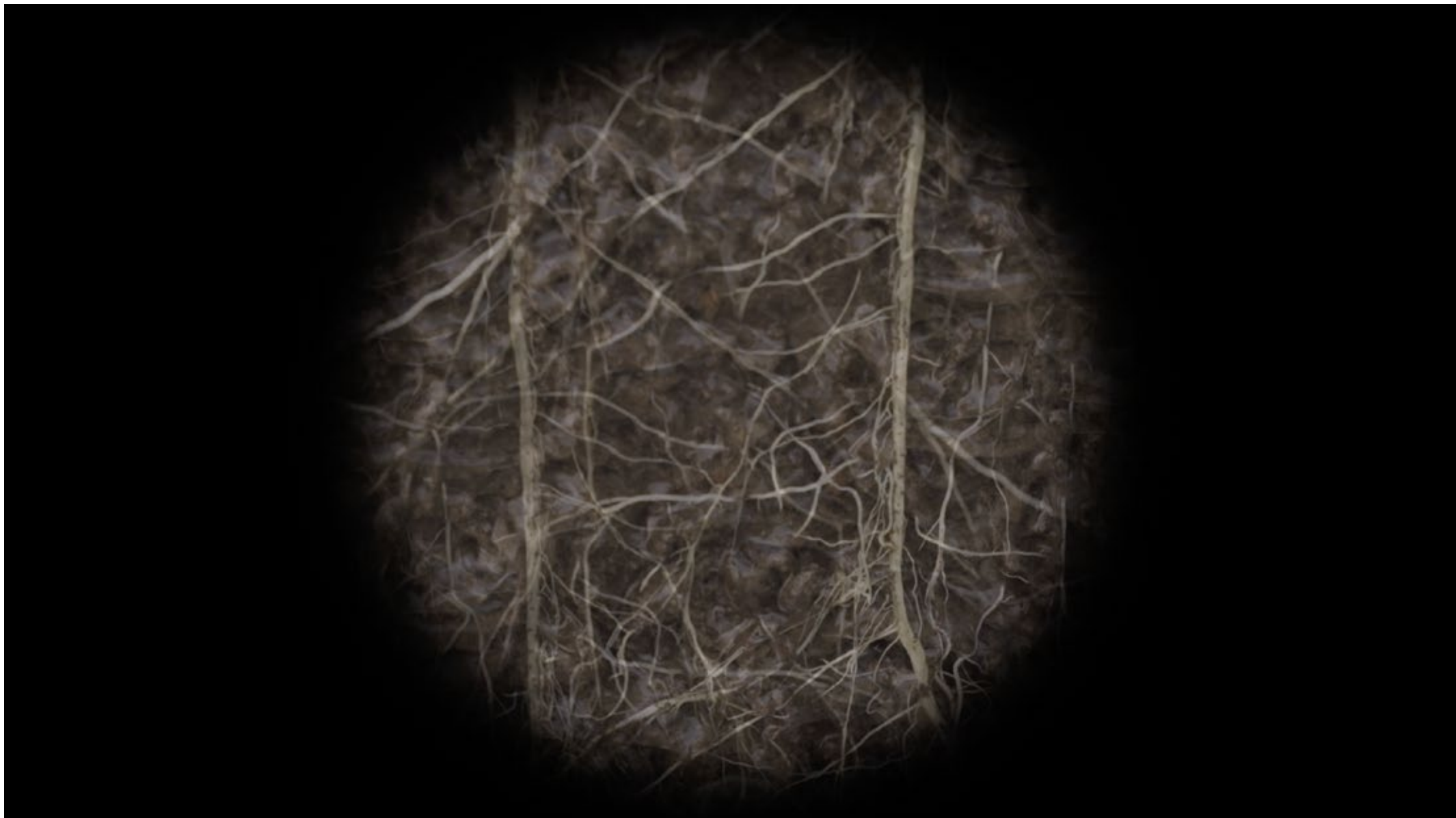












Subterra: Roots

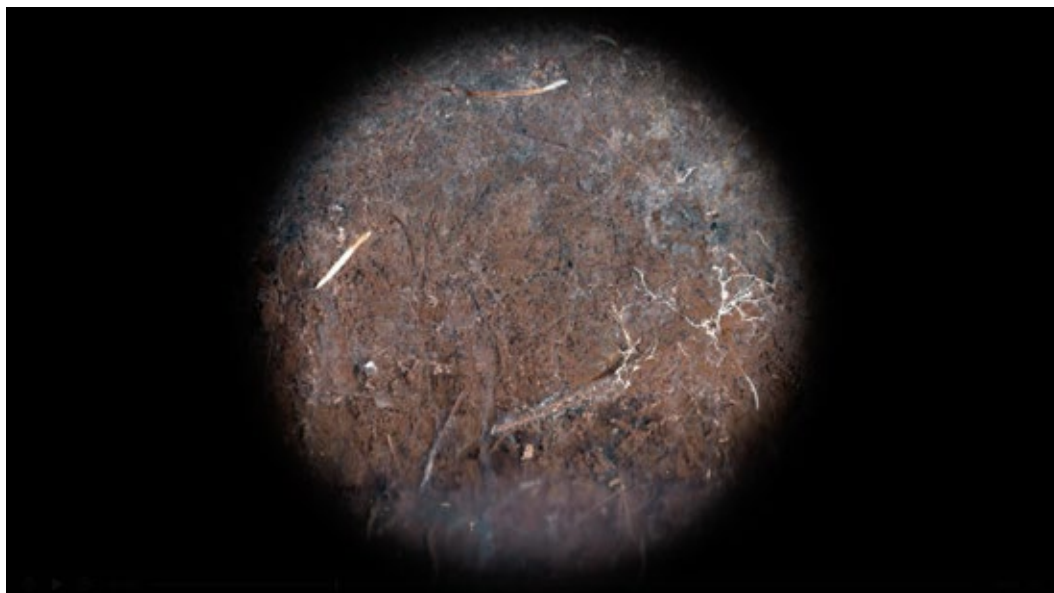
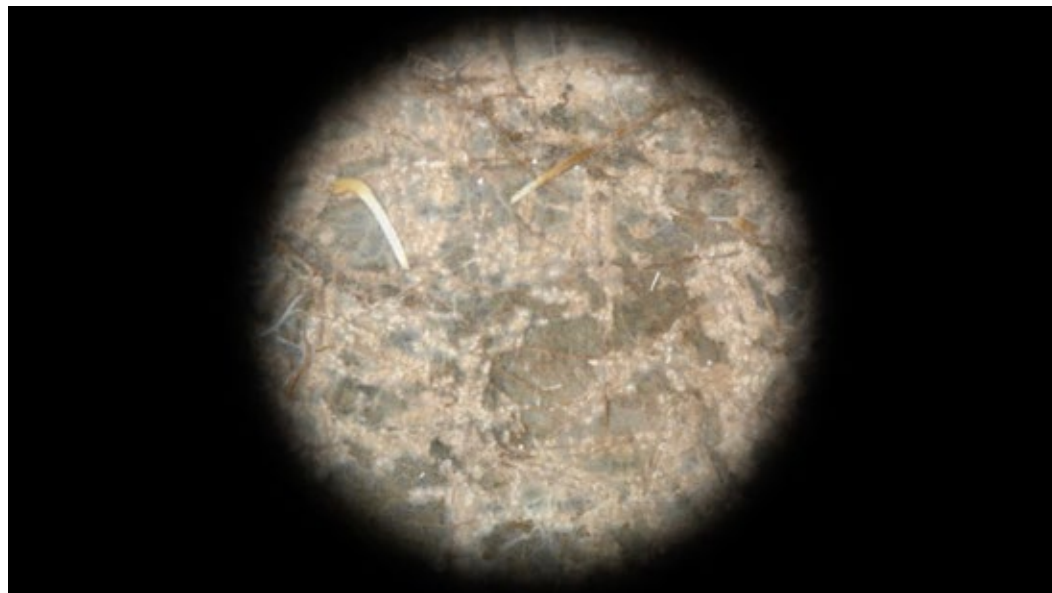
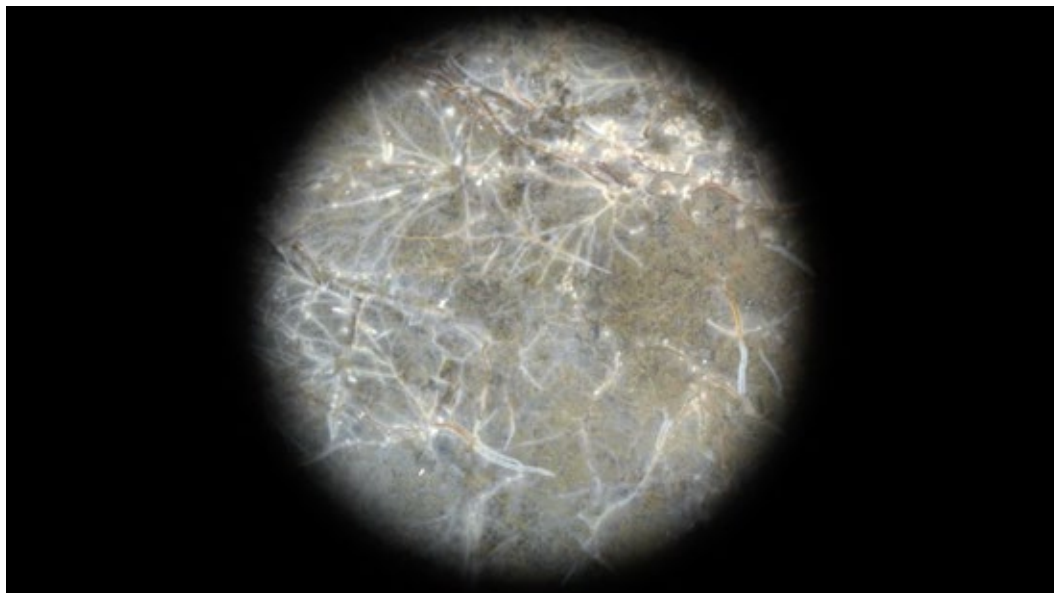
2025

10'25" loop

Ed. 5 + 2 AP - 7444 0274

Vídeo. Cor e som 2.1

[Video. Color and 2.1 sound]





Helsinki Biennial

2025

Vallisaari Island, Finland





Helsinki Biennial

2025

Vallisaari Island, Finland



VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
info@galeriavermelho.com.br